

Câmara Municipal FIGUEIRÓ dos VINHOS

Boletim Informativo



PONTE DA BOUÇA

PONTE DA BOUÇA

Meio de ligação rodoviário entre o distrito de Leiria e o de Castelo Branco, a ponte da Bouça é também um dos elos de união entre a Beira Baixa e a Beira Litoral.

Construída em finais do primeiro quartel do século XX substituiu a ligação fluvial que então existia - a Barca - para fazer a travessia do Zêzere naquela localidade.

Sempre houve relações comerciais, sociais e culturais entre os povos dos concelhos de Sertã e de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente feiras, mercados e ensino (Seminário) em Sertã e Cernache do Bonjardim.

Essas relações foram incrementadas com a melhoria das vias de comunicação terrestres, estradas e pontes, entre as duas margens do Zêzere, sobretudo com a construção da Ponte da Bouça.

A "Barca" era o único meio de ligação entre as margens direita e esquerda do rio e nem sempre a travessia era fácil.

Houve por isso necessidade de construir a Ponte da Bouça que trouxe grandes benefícios para as populações de toda esta zona central do País.

Antes desta ligação e para jusante do Zêzere havia somente a Ponte do Vale da Ursa, construída em ferro fundido trabalhado na ferraria da Foz de Alge, que se encontra submersa na albufeira do Castelo de Bode.

CONCURSO LIMITADO PARA PAVIMENTAÇÃO EM BETUMINOSO DAS RUAS DO MERCADO MUNICIPAL

Na sequência da deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião de 30.05.89, procedeu-se ao concurso limitado para adjudicação da obra acima referenciada.

Foram quatro as firmas que apresentaram propostas.

Delas, a mais baixa, foi de 2.970.000\$00, acrescida do IVA à taxa legal.

A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar a execução dos trabalhos à Firma que apresentou esta proposta.

CONCURSO LIMITADO PARA REPARAÇÃO DE VIAS MUNICIPAIS, INCLUINDO TAPETES E PAVIMENTAÇÃO DE RUAS DA VILA

Na sequência da resolução tomada pela Câmara Municipal em reunião de 30.05.89, procedeu-se ao concurso limitado para adjudicação da obra em epígrafe.

Verificou-se que foram quatro firmas concorrentes e que a proposta mais baixa foi de 11.808.000\$00, acrescida do IVA.

A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar a obra à Firma que apresentou a referida proposta.

CAMINHO RURAL DA EN 237, POR SIGOEIRA AO LIMITE DO CONCELHO DE ALVAÍZERE "PAVIMENTAÇÃO"

Na sequência da deliberação tomada pela Câmara Municipal na sua reunião de 27.06.89 procedeu-se ao concurso, por ajuste directo, para adjudicação da obra em epígrafe.

A proposta mais baixa foi 5.265.058\$00, acrescida do IVA à taxa em vigor. A Câmara deliberou, por unanimidade, entregar a execução dos trabalhos à Firma que apresentou esta proposta.

Neste momento a obra já se encontra concluída.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Exija:

- Higiene nos alimentos e nos estabelecimentos que os vedem assim como no pessoal que os serve.
- Que os preços estejam fixados nos artigos à venda.
- Controle o peso dos produtos vendidos a peso. Certifique-se de que a balança começa mesmo do zero e preste atenção às pesagens.
- Que os alimentos embalados sejam rotulados. O rótulo é o bilhete de identidade do produto em que se contém.

ESTRADA NACIONAL 237 ENTRE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E BOUÇÃ

Estão concluídos os trabalhos de alargamento, reparação e pavimentação previstos pela J.A.E para o troço desta via que liga Figueiró dos Vinhos ao limite do Concelho, pelo Sul, na PONTE DA BOUÇÃ.

Era um melhoramento que há muitos anos se justificava realizar para facilitar a circulação rodoviária entre toda a Beira Baixa e a Zona Central do País passando por Figueiró dos Vinhos.

LICENÇAS DE HABITAÇÃO OU OCUPAÇÃO

A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder as seguintes licenças de habitação:

- A António da Conceição Vaz - para um prédio sito em Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos
- A José Manuel de Jesus Silva - para um prédio sito em Chãos de Cima - Figueiró dos Vinhos
- A António José A. Rodrigues - para um prédio sito em Carreira - Arega

ESTRADAS DE ACESSO À PONTE DO POEIRO

Estando em conclusão os trabalhos da construção do tabuleiro da Ponte do Poeiro que estabelece ligação entre as margens esquerda e direita da Ribeira de Alge, naquele lugar, deu-se início à abertura dos caminhos que hão-de levar àquela ponte por ambas as margens.

São obras muito importantes para o lugar de Poeiro e suas gentes que vêm assim satisfeita a sua maior aspiração de sempre.



Ponte do Poeiro

SIMPLES DESTA- CAMENTO DE PARCE- LAS DE TERRENO

De acordo com o Dec-Lei nº 400/84 de 31 de Dezembro foram presentes os seguintes pedidos de simples destacamento de parcelas de terreno:

— José Maria Nunes, residente em Fato — Aguda, para um prédio rústico em Malhada — Fato;

— Acácio José da Silva e Manuel de Jesus — residentes em Saonda e Casal de S. Simão, para um prédio rústico sito no local do Barreiro - Saonda — Aguda;

— Emídio Ferreira dos Santos, residente em Valongo — Colmeias — Leiria, para um terreno sito em Vale de Figueiró — Figueiró dos Vinhos;

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar todos estes pedidos sob as seguintes condições:

— Segundo pedido: — De acordo com o parecer do Arquitecto Urbanista

— Terceiro pedido: — Na condição do requerente aguardar a execução do levantamento topográfico e do estudo urbanístico a elaborar pelo G.T.L com o parecer do Arquitecto Urbanista.

ABASTECIMENTO DE AGUA À POVOAÇÃO DE CERCAL

Na sequência da deliberação tomada pela Câmara Municipal em sua reunião de 13.06.89, procedeu-se ao concurso, por ajuste directo, para adjudicação da obra de abastecimento de água à povoação de CERCAL da freguesia da AGUDA.

Concorreram três firmas.

Abertas as propostas verificou-se que a mais baixa foi a apresentada pela Firma Calado & Duarte, Lda, com sede em Venda das Figueiras, Penela, pela importância de 4.257.639\$00, acrescida do IVA à taxa em vigor.

A Câmara deliberou, por unanimidade, entregar a execução desta obra a esta firma.

COMPROPRIEDADE DE TERRENOS

Ao abrigo do artº 58º do Dec-Lei 400/84 de 31 de Dezembro e baseada nos pareceres dados pelo Arquitecto - Urbanista, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a compropriedade dos seguintes terrenos destinados a construção:

— José Simões Paiva - residente em Vale do Rio para um terreno sito em - Figueiró dos Vinhos

— Raul dos Santos Coito - residente em Tomar - para um terreno sito na Freguesia de Figueiró dos Vinhos

REPARAÇÃO DO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

Era notória a necessidade da reparação exterior do Edifício dos Paços do Concelho.

Elaborado o caderno de encargos e aberto o respectivo concurso verificou-se que foram apresentadas três propostas sendo a mais baixa no montante de 1.950.000\$00.

A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar a execução da obra à Firma que apresentou esta proposta.

Os trabalhos já se encontraram em execução.

IC 8 - LANÇO ENTRE PONTÃO E PEDROGÃO. GRANDE

Iniciaram-se já os trabalhos de abertura, no nosso concelho, desta importante via de comunicação, há muito esperada e desejada, para o progresso e desenvolvimento de todos os Concelhos do norte do distrito de Leiria - Ansião, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande.

Esta via que irá ter seguimento para Sertã, Proença-a-Nova, Castelo Branco e Segura, servirá, futuramente, para estabelecer ligações mais rápidas e fáceis entre a Beira Baixa e a Beira Litoral, contribuindo, por certo decisivamente, para o progresso e valorização de toda a região que vai atravessar.



IC 8 - Cruz de Coelheira

ADJUDICAÇÃO DO PREÇO HORA DE MÁQUINA "BULDOZER D.H. - 6" PARA ABERTURA DE CAMINHOS FLORESTAIS

Na sequência da deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião de 13.06.89, procedeu-se ao concurso para ajuste directo, para adjudicação do preço hora de máquina "Buldozer D.H. - 6" ou equivalente para a abertura de caminhos florestais.

Foram entregues três propostas por outras tantas Firms.

A mais baixa foi de 8.000\$00/ hora, acrescidos do IVA à taxa em vigor.

A Câmara deliberou, por unanimidade, entregar estes trabalhos à Firma que apresentou esta proposta.

VIDA AUTÁRQUICA

Torna-se necessária a presença e participação dos munícipes nas reuniões dos Órgãos Autárquicos do Concelho por forma a integrarem-se e a ajudarem a encontrar soluções, as melhores, para a sua Freguesia e para o seu Concelho

CONCURSO PARA MÉDICO VETERINÁRIO DE 2ª CLASSE

A Câmara deliberou por unanimidade, homologar a lista dos concorrentes ao concurso para médico-veterinário de 2ª classe, de acordo com o jurí que a ele presidiu e em conformidade com as disposições dos artºs. 645, 646 e 647 do Código Administrativo.

Mais deliberou, por unanimidade, nos termos da alínea 3 artº 80º do Decreto-Lei 100/84, de 29 de Março, do mesmo ano, nomear a Sª. Drª Cristina Maria Costa Lopes Almeida, única concorrente.

O respectivo despacho foi publicado no D.R. nº 222 de 22.09.89.

Deverá tomar posse no prazo de 30 dias subsequentes àquela publicação.

REUNIÕES AUTÁRQUICAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

— Tem reuniões ordinárias na penúltima segunda-feira dos meses de Fevereiro, Abril, Junho, Setembro e Novembro, ou Dezembro, a partir das 14 horas.

SEDE DO NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA

No dia 17 de Julho, pelas 17 horas e 30 minutos, procedeu-se à entrega da Sede para instalação do Núcleo da Cruz Vermelha, nesta Vila. Estiveram presentes os Senhores: José Simões de Abreu, presidente da Câmara Municipal; Coronel Leal, da Delegação da Cruz Vermelha em Leiria; Dr. Manuel Alves da Piedade, presidente do Núcleo local; vereadores da Câmara Municipal e demais elementos ligados à formação do mesmo núcleo.

A sede agora inaugurada situa-se na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos e resultou de obras de adaptação da antiga sede da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

A CÂMARA MUNICIPAL

— Tem reuniões ordinárias na segunda e última terça-feira de cada mês, com início às 15 horas.

Todas as sessões são públicas.

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

— Tem quatro sessões ordinárias por ano, em Abril, Junho, Setembro e Dezembro, em datas anunciadas por edital.



BOLETIM INFORMATIVO

PROPRIEDADE:

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

TELEFONES:

Presidência	5 23 97
Secretaria	5 23 28
G. Vereação	5 26 25
Telex	53209

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM E IMPRESSÃO

Oficinas Gráficas da Ribeira de Pera
TIRAGEM 1500 EX.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

RECORDAR...

Prosseguindo a publicação feita no último número, da série de discursos proferidos no Salão Nobre dos Passos do Concelho, na Sessão Solene de Homenagem prestada ao Senhor José Simões de Abreu, Ilustre Presidente da Câmara, cerimónia que se realizou no dia 22 de Maio de 1988, publicam-se neste número alguns dos discursos proferidos no final do almoço em que tomou parte mais de 10% da população do Concelho.



O momento em que sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República usava da palavra na Sessão Solene de Homenagem que os Figueiroenses prestaram ao seu Presidente da Câmara, Senhor José Simões de Abreu, no dia 22 de Maio de 1988.

Da esquerda para a direita sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República; o homenageado Senhor José Simões de Abreu, Ilustre Presidente da Câmara; o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que presidiu à cerimónia; Sua Excelência o Senhor Ministro da Presidência e da Justiça e sua Excelência o Senhor Governador Civil do Distrito de Leiria.

Meu caro colega Simões de Abreu:

É para si, para sua Exm. família, seu filho, sua nora, seus netos, principalmente para si, que vão as minhas palavras. Os Presidentes de Câmara presentes a esta magnífica festa, entenderam que algum de nós lhe havia de dirigir a palavra, e pensamos que ninguém melhor do que o nosso Presidente da ANMP, o Dr. Torres Pereira, que o honrou com a sua presença e nos honrou a todos nós com a sua presença. Depois pensamos que deveria ser um presidente de Câmara do Distrito. Pois bem. Depois ainda, que deveria ser do agrupamento. Certo.

DISCURSO PROFERIDO PELO EXMO. SENHOR AQUILES ALMEIDA MORGADO NO FINAL DO ALMOÇO E DANDO INÍCIO AOS DISCURSOS

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (nosso Homenageado)

Sr. Presidente da Assembleia da República

Sr. Ministro da Presidência e da Justiça

Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria

Sr. Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses

Sr. Representante da Comissão de Coordenação da Região Centro

Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia

Srs. Deputados do Distrito de Leiria

Srs. Presidentes e Representantes das Câmaras do Distrito

Representantes dos demais Órgãos do Poder Local

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Como representante da Comissão Organizadora gostaria de agradecer, em primeiro lugar a todos os que se deslocaram aceitando o nosso convite e, assim, ajudaram a compôr esta magnífica moldura humana.

Gostaria, por outro lado, de agradecer a todos aqueles que, com o seu trabalho e donativo, ajudaram na preparação deste acontecimento.

Desejo também agradecer, muito especialmente, aos Órgãos de Comunicação Social aqui presentes.

De muitas pessoas e entidades recebemos apoio e incitamento.

A todas enumerar seria, aqui, impraticável.

Senhor Presidente da Câmara:

Como testemunho do respeito, admiração e amizade que todos sentimos, aqueles que hoje aqui estão presentes e aqueles que, não podendo vir, aqui estão em espírito, gostaria de lhe fazer a oferta de uma lembrança com os seguintes dizeres:

"Ao Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, JOSÉ SIMÕES DE ABREU, oferta do povo do Concelho e amigos, como prova de apreço, gratidão e reconhecimento pelos altos e relevantes serviços prestados ao povo e ao Concelho, cuja entrega ocorreu na Homenagem que lhe foi prestada em 22 de Maio de 1988".

Adquirida com os contributos do Povo do Concelho e Amigos e, talvez por isso mesmo, bem quente de simbologia.

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Sr. Presidente da Assembleia da República

Sr. Ministro da Presidência e da Justiça

Sr. Governador Civil

Sr. Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses

Sr. Representante da C.C.R.C.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Srs. Deputados

Ex^a Família Simões de Abreu

Minhas Senhoras e meus Senhores

Meu caro colega Simões de Abreu:

É para si, para sua Exm^a família, seu filho, sua nora, seus netos, principalmente para si, que vão as minhas palavras.

Os Presidentes de Câmara presentes a esta magnífica festa, entenderam que algum de nós lhe havia de dirigir a palavra, e pensámos que ninguém melhor do que o nosso Presidente da ANMP, o Dr. Tores Pereira, que o honrou com a sua presença e nos honrou a todos nós com a sua presença.

Depois pensámos que deveria ser um presidente de Câmara do Distrito. Pois bem.

Depois ainda, que deveria ser do agrupamento. Certo.

Que deveria ser o vizinho mais próximo.

E eu contrapuz, mesmo sendo da oposição, se calhar melhor, não era inibitório e antes pelo contrário.

Eu faço-o de facto com muito gosto, porque conheço o Simões de Abreu há longos anos, com ele tenho privado de perto.

Eu como todos os colegas do Distrito, apreciamos o seu trabalho e a sua obra; estamos-lhe gratos.

Eu poderia circunscrever a minha intervenção ao trazer-lhe aqui em nome de todos, um grande abraço de amizade, de respeito de consideração e lembrar que foi o Simões de Abreu que tomou a iniciativa de nos congregarmos periodicamente em reuniões, a que sempre e sempre o nosso Governador Civil assiste, reuniões de alto interesse para o nosso Distrito.

Mas quando não há assuntos extremamente importantes a tratar, sempre a conveniência sempre a comunhão de ideias importa, e o Simões de Abreu, que é decano dos Presidentes de Câmara do nosso distrito, teve a iniciativa e não se ficou por aí.

Ele é objectivamente, o dinamizador do processo, é quem nos empurra para a acção e ele é sempre o primeiro a chegar aos locais de reunião, (eu sou em regra o segundo).

Meu caro Simões de Abreu:

Trouxe-lhe aqui o abraço dos Presidentes de Câmaras do distrito de Leiria, muito sincero de amizade, de respeito e de consideração, mas por imperativo de consciência eu entendo que não devo ficar por aqui.

Entendo que não me competindo a mim, muito menos em representação dos colegas do distrito, elogiar a sua obra, ela é conhecida e foi hoje realçada, eu entendo dever aqui sublinhar o seu papel, o papel dos autarcas do distrito e do País na defesa dos interesses das nossas comunidades.

E permitam-me, porque já ando de facto há anos nisto, que vos diga em jeito de pedagogia, que, os autarcas Portugueses sabem sempre pôr de parte as questões de natureza político-partidária, para fazer realçar o que é importante para as nossas comunidades.

Sempre assim foi, e o exemplo mais espelhado é o que vem do diálogo, dos consensos, da consertação que nos vem da A.N.M.P..

Mas eu queria, faço disso ponto de honra, sublinhar aqui, perante tão vasto e qualificado auditório, alguns factos que escapam à generalidade das pessoas e dos munícipes, em que Simões de Abreu foi sempre o companheiro, amigo e interventor.

Alguns exemplos, dos muitos possíveis:

Foi possível, aos autarcas do distrito, e concretamente do norte do distrito, consertar acções e atitudes para que o nosso GAT fosse uma realidade e tivesse certamente uma das melhores instalações destes Gabinetes ao nível do País inteiro.

Foi possível, que o entendimento entre a Câmara de Figueiró dos Vinhos e a minha própria Câmara levassem à assinatura de um protocolo para um investimento importante para o Concelho de Figueiró dos Vinhos, mas que também serve o de Castanheira de Pera; o empreendimento intermunicipal que SEXA o Ministro da Presidência e da Justiça Inaugurou quando desempenhava outras funções no Governo - refiro-me à estrada da Arega e à respectiva ponte.

Quando, no meu Concelho, se dizia que a estrada do Espinhal, que já fazia parte do plano rodoviário dos finais do Século XIX, E.N. 347, nunca aconteceria porque Figueiró não deixava, foi possível, que o Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Simões de Abreu, comigo próprio, em sucessivas viagens até aos Ministérios, Secretarias de Estado e J.A.E., foi possível tornar realidade uma obra importante para os povos do concelho de Penela, concelho de Figueiró dos Vinhos na Freguesia de Campelo e de todo o Concelho de Castanheira de Pera - o rompimento da estrada de Pé de Janeiro à sede do meu Concelho.

Foi possível, que os autarcas do norte do distrito de Leiria, sempre com o Simões de Abreu a pontificar, foi possível, alterar em proveito da nossa pobre região, o traçado do IC 8 que antes se adivinhava a passar por Cernache do Bonjardim rumo à Sertã e Proença, fazendo-o passar aqui bem mais próximo de nós, servindo razoavelmente o meu Concelho, magnificamente o Concelho de Pedrogão Grande e sem prejuízo para o de Figueiró dos Vinhos.

O Simões de Abreu, muito embora essa importantíssima obra de lançamento tocasse o seu Concelho, jogou, no bom sentido da palavra do nosso lado, e hoje essa é uma obra que constitui a maior esperança de desenvolvimento de toda a nossa região e ela vai cruzar-se com a E.N. 236 entre Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos rumo a Pedrogão Grande.

Parecerá de sumenos, mas para que o auditório bem entenda, as palavras sentidas de amizade que dedico ao Simões de Abreu, faço aqui questão de referir que fomos ambos, durante anos, administradores da F.M.D.L. e porque funcionava o estatuto da delegação de voto, ao contrário do que é normal, que é delegar no Presidente do Orgão, não que ele não nos merecesse a maior consideração e respeito, mas porque acima de tudo queríamos ver defendidos os nossos concelhos ele propôs-me, e eu aceitei de bom grado, que quando um não pudesse o outro representava, e o voto de cada um era o voto de dois.

Simões de Abreu:

Você (desculpe a linguagem) é um amigo leal, é um amigo solidário. Eu digo isto com alguma emoção, porque em data não longínqua, sofrendo as vicissitudes de problema que não vem ao caso, entendi colocá-lo ao corrente e dizendo-lhe que em nenhuma circunstância queria ser acusado de delactor, eu encontrei da sua parte a maior solidariedade e amizade.

Vou dar-lhe o meu próprio abraço e o abraço de todos os presidentes de Câmara do Distrito de Leiria.

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES

Sr. Ministro da Presidência e da Justiça
Sr. Presidente da Assembleia da República
Sr. Governador Civil
Srs. Deputados
Srs. Presidentes de Câmaras
Srs. Membros dos Órgãos autárquicos do Concelho de Figueiró dos Vinhos
Exm^a Família do Presidente Simões de Abreu
Caríssimo Simões de Abreu

Quando me convidaram para estar presente hoje convosco, não pude deixar naturalmente de aceitar.

Não podia deixar de aceitar partilhar esta festa de homenagem, em primeiro lugar, a um homem bom.

A um homem, que todos os que tiveram o privilégio de conhecer, reconhecem como um homem justo, como um homem tolerante, como um homem firme é certo, mas como um homem compreensivo, capaz de fazer de um conflito grave uma questão facilmente ultrapassável, ou fazer de problemas sérios, questões que em breve tempo se conseguem resolver.

E porque a política se faz com as pessoas, é evidente, e está à vista de todos, o resultado de se fazer política em Figueiró dos Vinhos com pessoas como o Presidente Simões de Abreu.

Porque não é fácil, e todos nós temos consciência disso, orientar os destinos de uma comunidade, seja ela qual for, desde a mais pequena ao próprio país, e indiscutivelmente do ponto de vista pessoal e na opinião de quem aqui representa os cerca de 50 mil autarcas do País, o José Simões de Abreu foi bem a pessoa indicada para conduzir os destinos desta população de Figueiró dos Vinhos.

Mas também não poderia deixar de estar presente, porque todas estas qualidades pessoais do Presidente Simões de Abreu, acabam por ser afinal aquelas que estiveram na base da criação de uma instituição, que nos é querida - a Associação Nacional de Municípios Portugueses - que pratica na acção política diária, na tentativa de entendimento entre todos, independentemente das suas ideologias político-partidárias e das suas próprias personalidades, na tentativa de encontrarmos pela via do consenso e do diálogo, apesar de todos nós preferirmos uma boa briga democrática a um mau consenso democrático.

Tudo isto fez com que desde a primeira hora, também aqui numa Associação de âmbito nacional, tivéssemos tido prazer de ter connosco o Presidente Simões de Abreu, que como há pouco o nosso querido colega de Castanheira de Pera, sempre connosco esteve, com um alto e elevado sentido pedagógico, como mais velho, soube dar-nos num espírito de irmão mais velho, todos os ensinamentos que mais uns anos de vida do que nós lhe havia proporcionado, tentando a exemplo de resto, e não podia deixar passar esta ocasião para ai dizer, e disso tivemos ocasião de testemunhar há bem pouco tempo o mesmo exemplo altamente pedagógico das suas funções que sempre teve o Senhor Governador Civil do distrito de Leiria, souberam um e outro, e não podia deixar aqui de lhe render também este preito de homenagem, fazer também da sua maior experiência em relação aos mais novos um referencial de ensinamentos que muito serviu a todos para podermos levar a cabo tudo aquilo a que nos propusemos.

Honra ao José Simões de Abreu, porque a maior honra que um homem pode ter é servir a causa pública, é servir os outros, e felizes aqueles que conseguem ter a gratidão de quem serviram em tempo apropriado.

Penso que hoje o José Simões de Abreu pode considerar-se um homem feliz.

Não apenas por ter consigo muitos amigos seus; não apenas por ter o reconhecimento do trabalho que efectuou durante estes anos, mas sobretudo, por poder dizer, de cabeça bem erguida e de consciência bem tranquila, que durante a sua vida, serviu bem a sua Pátria pequena de Figueiró dos Vinhos e soube servir muito bem a sua Pátria Grande, Portugal.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA E DA JUSTIÇA

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e querido amigo José Simões de Abreu
Sr. Presidente da Assembleia da República
Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria
Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos
Sr. Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses
Sr. Representantes da C.C.R.C.
Srs. Deputados
Srs. Presidentes de Câmara
Srs. Presidentes de Juntas de Freguesias

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Julgo poder e dever afirmar que José Simões de Abreu é um homem ambicioso, mas a sua ambição tem um destinatário invulgar. Não é ele próprio, são os outros, é a comunidade que serve.

Ele ambiciona o melhor para o seu concelho e para suas gentes, mas não se limita a ambicionar o melhor para o seu concelho e para as suas gentes.

Ele faz também o melhor, o melhor que pode pela comunidade a quem se dedicou.

E são raros os homens que são capazes de se dedicar de corpo e alma, que são capazes de fazer uma entrega total ao serviço de uma causa pública, neste caso, ao serviço da população de Figueiró dos Vinhos.

Simões de Abreu:

É V. Ex^a. um homem de porte digno e austero e esse seu porte não é mero verniz, não é mera capa para iludir os outros. Ele corresponde a uma grande dignidade humana.

V. Ex^a. é na aparência um homem rude e duro, mas na realidade, para quem o conhece de perto, sabe que V. Ex^a. é um homem de uma grande emotividade interior é um homem carregado de sentimentos, é um verdadeiro homem.

Penso também que uma outra das suas características é a sua discrição.

V. Ex^a. é um homem discreto, não quer que se fale de si, quer antes trabalhar para os outros e isso é uma qualidade muito rara em política e por ser rara tem muito valor.

Gostaria ainda de assinalar outra característica de que V. Ex^a. é um portador invulgar.

E que o Senhor há uns anos que o conheço, tem sempre a mesma identidade de comportamento, quer esteja a lidar com subordinados seus, quer esteja a lidar com os mais altos responsáveis da Nação.

É verdade que já aqui foi referido por diversos oradores que me precederam, que V. Ex^a. muitas vezes calcorreou essas estradas até Lisboa e subiu as escadas do Ministério ou dos diferentes Ministérios, mas fê-lo sempre de costa direitas e sempre falou para os Ministros ou para quem quer que seja, com o mesmo grau de exigência com que fala para os seus subordinados, porque o Senhor, sente-se animado da razão e age como um homem livre que não deve nada a ninguém e quando reclama alguma coisa, não é para si, é para aqueles ao serviço dos quais se encontra.

Bem haja por isso Senhor Presidente.

Queria também dizer que esta magnífica presença humana aqui, nos diz um pouco um adágio do nosso povo. Diz o povo que "Santos da casa não fazem milagres".

Ora, não sendo V. Ex^a santo, a verdade é que parece que fez milagres, porque ao fim de tanto tempo de uma, actividade política tão intensa, ser merecedor do crédito da homenagem e da admiração de todas estas pessoas, é porque realmente realizou obra invulgar.

E eu sou dos que penso, Senhor Presidente, que pensar com agilidade, falar com elequência, é muito mais fácil do que agir com acerto, e V. Ex^a., na sua vida e ao serviço em particular da autarquia de Figueiró dos Vinhos, tem sempre agido com acerto.

As minhas congratulações e as minhas felicitações por isso.

Mas penso, e para terminar, que se há coisa que um homem político possa mais estimar e desejar é não ser temido, não ser admirado por aqueles com quem partilha ideais políticos, é antes ser respeitado por todos e sobretudo por aqueles que não convergem nos seus ideais e V. Ex^a, como hoje aqui "ficou" demonstrado é respeitado mesmo por aqueles que não partilham das suas convicções.

Muito obrigado Simões de Abreu.

Penso que em nome de todos posso afirmar com clareza que o Senhor é um natural destinatário da nossa amizade, da nossa estima mas sobretudo da nossa muita consideração e respeito.

Respeito-o muito Sr. Presidente.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Sr. Presidente da Câmara, Simões de Abreu

Sr. Ministro da Presidência e da Justiça

Srs. Deputados

Sr. Governador Civil

Ilustres Autoridades Autárquicas

Minhas senhoras e meus senhores

A capacidade de realização de obra, de obra física, estradas, de obras de saneamento, de edifícios, já aqui foi suficientemente realçada.

Mas se me permitem, eu gostaria de realçar outro ponto da vida e obra do Senhor Presidente Simões de Abreu.

Ele torna-se completamente implícito quer na vossa presença quer nas palavras que aqui foram ditas.

É um ponto que tem a ver com a característica humana da fraternidade e da solidariedade entre os cidadãos.

Já aqui vimos expressar, pessoas das mais diversas idades, de algumas sensibilidades políticas (talvez tenha pena

de não ter visto aqui expressar uma Senhora, mas sei que estão também connosco), todas irmanadas no mesmo sentimento de reconhecimento pela obra feita, mas particularmente pela capacidade de congregar esforços.

Se quero realçar este ponto é porque entendo, que um processo de desenvolvimento de um País, porque entendo que um projecto nacional, só se pode construir em solidariedade, em comunhão e em consenso entre os homens.

E o facto do Senhor Presidente Simões de Abreu ter podido hoje aqui reunir dez por cento da população do seu Concelho e outros muitos por certo que aqui não estiveram porque aqui não couberam ou porque outras impossibilidades lhes não permitiram que aqui estivessem mas, que manifestaram empenho de estar consigo neste dia, significa que para além da sua capacidade de realizar obra física, o Sr. Presidente Simões de Abreu consegue realizar uma obra tão ou mais importante que é a obra humana da fraternidade e da solidariedade.

E por isso as minhas palavras são muito simples, tão simples como dizer que me felicito a mim próprio e julgo que qualquer de nós poderá dizer o mesmo pelo exemplo de civismo que este dia de hoje nos trouxe a cada um de nós.

Pelo exemplo de que o homem está acima de tudo, daquelas pequenas coisas que nos podem dividir no dia a dia, pelo exemplo de que é através do homem, quando ele tem nobreza de carácter que as grandes coisas podem ser feitas.

Continue a sua vida, que espero que seja longa na companhia dos seus familiares no mesmo caminho, e então todos nós qualquer que seja a nossa idade, qualquer que seja a nossa profissão, qualquer que seja a nossa sensibilidade jamais esqueceremos a sua vida e a sua Obra, Presidente Simões de Abreu.

Muito obrigado.

DISCURSO DE ENCERRAMENTO, PROFERIDO PELO EXMO. SENHOR JOSÉ SIMÕES DE ABREU, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

QUERIDOS AMIGOS:

É este o tratamento que entendo mais apropriado para vos cumprimentar neste momento.

Evidentemente que é um momento, para mim, muito comovedor, que me sensibiliza profundamente, e por isso e não só por isso, entendo que as minhas palavras se devem limitar a transmitir um agradecimento, muito sincero, a todos vós.

Nesse agradecimento, que consiste em reconhecer toda a minha gratidão pela Vossa presença, eu quero distinguir, como não podia deixar de ser, as presenças de Suas Excelências o Senhor Presidente da Assembleia da República, o Senhor Ministro da Presidência e da Justiça e o Senhor Governador Civil do Distrito.

Queria também distinguir, e sem que com isso pretenda melindrar alguém, o Senhor Aquiles Almeida Morgado, Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, que neste momento e aqui representa a Comissão Organizadora desta homenagem.

Ele foi na realidade incansável, e Todos aqueles que com Ele colaboraram, por fazerem parte da Comissão Organizadora, não deixam, certamente, de reconhecer a particularidade demonstrada na perfeita Organização desta homenagem.

Queria também agradecer aos Órgãos de Comunicação Social pela intervenção que tiveram nesta Homenagem, pois é sempre imensamente agradável que fique qualquer coisa a perpetuar tais acontecimentos, e nada mais belo do que as imagens e as escritas que ficam para sempre a testemunhar estes instantes inesquecíveis e que para mim constituem certamente os momentos mais significativos e mais valiosos de toda a minha vida.

Nestes agradecimentos quero envolver Todos os presentes; Todos os oradores, que com tanta amabilidade, com tanta gentileza e com tanto carinho me dirigiram palavras tão gratificantes e que eu jámais poderei esquecer e, porque não devo, de forma alguma, tornar mais longa esta intervenção iria apenas dizer um pequeno "poema" que dedico, de alma e coração ao povo do meu Concelho.

Povo, querido povo

Povo da minha terra

Quem me dera

Se pudera

Morrer e voltar a nascer

Para vos servir de novo

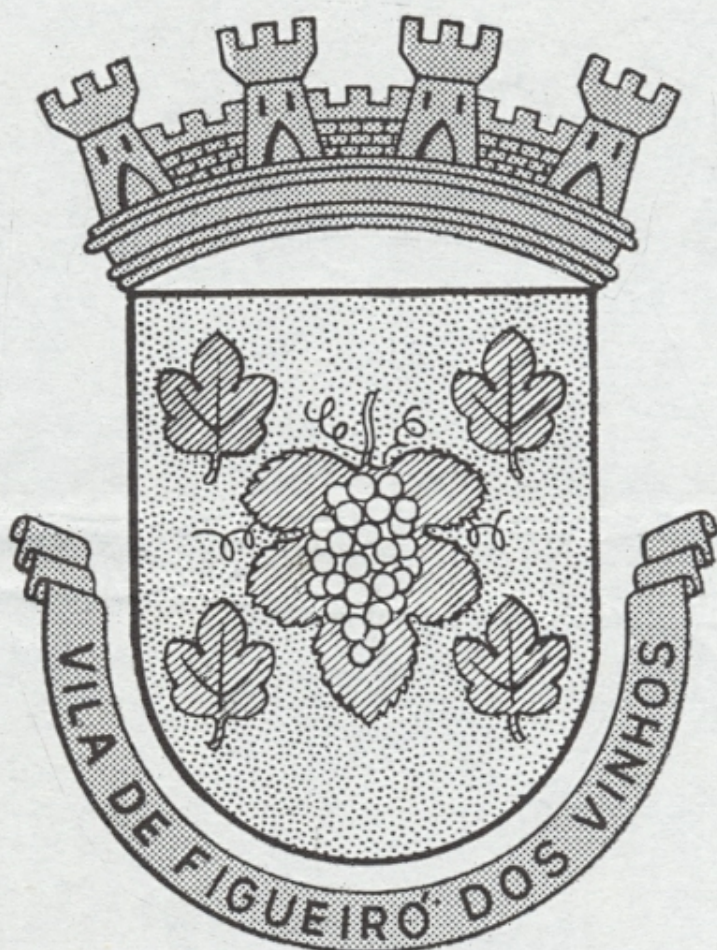
Querida Terra

Querido Povo.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NA ROTA DA EUROPA

COM O IC 8



A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos alerta todos os Figueiroenses interessados em investir na indústria, no comércio, no turismo, etc. para a vantagem que I. C. 8 — já em construção — irá proporcionar a quantos desejem contribuir para o progresso do Concelho.

A Câmara já possui o estudo do Parque Industrial, cuja localização aguarda aprovação Superior, e é condição primária do Executivo proporcionar a todos os interessados as maiores facilidades e os mais amplos incentivos.